

DOCENTE: Pedro Manuel Rodrigues de Carvalho

**CARACTERÍSTICAS E MOTIVAÇÕES DOS
EMPRESÁRIOS: O CASO DOS FUNDADORES DE
PEQUENOS NEGÓCIOS NA CIDADE DA GUARDA**

***COMUNICAÇÃO APRESENTADA NAS JORNADAS DE
INVESTIGAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO***

18 E 19 DE MAIO DE 1999

CNEMA

SANTARÉM

Instituto Politécnico de Castelo Branco,
Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova,
Largo do Município, 6060-Idanha-a-Nova

CARACTERÍSTICAS E MOTIVAÇÕES DOS EMPRESÁRIOS: O CASO DOS FUNDADORES DE PEQUENOS NEGÓCIOS NA CIDADE DA GUARDA

Pedro Manuel Rodrigues de Carvalho

INTRODUÇÃO

A criação de novas empresas, é vista em muitos países como um factor importante para o desenho de estratégias de recuperação e crescimento económico (Birley, 1989). Os investigadores Lumpkin e Ireland (1988) consideram que as novas empresas nos EUA são um importante mecanismo para a criação de empregos. A grande parte das empresas são pequenos negócios de dimensão reduzida, tal como refere Nueno (1995) entre 90 e 98% das empresas têm menos de 50 empregados e a maioria das empresas nascem com poucos empregados e portanto quase todas as empresas são pequenas numa fase da sua vida. Nesta perspectiva, as pequenas empresas e mais especificamente o pequeno negócio desempenham um papel importante na economia dos países.

O objectivo geral deste trabalho de investigação, é produzir um conjunto de informações base, com a finalidade de determinar as características e motivações dos fundadores de pequenos negócios comerciais localizados na cidade da Guarda. Visando alcançar o objectivo geral acima referido, procedeu-se à sistematização dos objectivos da seguinte forma:

- 1º - Apresentação da amostra de empresas que fazem parte desta investigação e análise de alguns elementos relativos ao sector do pequeno negócio comercial da cidade da Guarda.
- 2º - Produzir um conjunto de informações acerca de quem são e determinar as principais motivações dos empresários da cidade da Guarda, permitindo conhecer

quais as razões mais importantes, que levam estas pessoas a iniciarem o seu próprio negócio (análise factorial).

3º - Comparar as características pessoais, experiência profissional e motivações destes empresários de acordo com a dimensão da empresa (análise da variância).

O método utilizado nesta investigação para recolha de informação sobre os empresários da cidade da Guarda foi a realização de um questionário administrado por entrevista presencial.

A população a estudar nesta investigação são os fundadores de pequenas empresas comerciais do sector privado.

RESULTADOS

1. A distribuição das empresas inquiridas por ramo de actividade, dentro da actividade comercial, a três dígitos (Segundo a Classificação das Actividades Económicas - CAE, Decreto - Lei N.º 182/93, de 14 de Maio), é composta na maioria (81,3%) por empresas do comércio a retalho de outros produtos novos em estabelecimentos especializados. Cerca de um terço das empresas inquiridas (33,8%) têm 5 ou menos anos de vida

Os resultados obtidos permitiram verificar que as empresas comerciais inquiridas na cidade da Guarda são constituídas por empresas em nome individual e sociedades por quotas de pequena dimensão, com pessoal com habilitações académicas baixas, sendo na maioria dos casos as empresas fundadas fundamentalmente com capitais próprios.

2. Os elementos pessoais e actividade profissional dos empresários fundadores de empresas comerciais é constituído por um grupo de indivíduos maioritariamente do sexo masculino, têm em média 47 anos e são de nacionalidade portuguesa. Os dados sobre os elementos dos pais do empresário revelam que têm um nível de rendimento baixo e habilitações académicas igualmente baixas, sendo cerca de um terço dos empresários filhos de proprietários de um negócio. Relativamente à qualificação do fundador pode-se considerar que um conjunto de empresários têm uma qualificação razoável, porque verifica-se que na maioria dos casos têm habilitações académicas superiores à 4ª classe, cerca de um terço têm uma especialização/curso/formação profissional e têm um bom conhecimento de uma ou mais línguas estrangeiras.

Na altura em que iniciaram o presente negócio estes empresários tinham em média 34 anos, a maioria eram casados e pertenciam a famílias numerosas. Os empresários começam a trabalhar relativamente cedo (em média 19 anos), e cerca de um terço destes empresários desempenham paralelamente outra(s) actividade(s) e a grande maioria tinham experiência profissional anterior à fundação do presente negócio.

Os 5 factores motivacionais que resultaram da análise das componentes principais, após rotação da matriz dos factores na análise factorial, são apresentados (por ordem de importância) de forma resumida na Tabela 1.

TABELA 1 - MOTIVAÇÕES PARA O EMPRESÁRIO INICIAR O SEU NEGÓCIO (Total da Amostra - 80 Casos)

Factores Motivacionais	Motivações	Peso	Variância Explicada
1 – Necessidade de Realização	P09 Pôr em prática as suas próprias ideias	0,79816	31,6%
	P01 Ter o meu próprio negócio	0,73690	
	P03 Desejo de autonomia	0,70043	
	P08 Construir um negócio de sucesso	0,69842	
2 – Fixação na região	P17 Valorizar esta região	0,74445	8,8%
	P06 Empreender um negócio para os filhos	0,63218	
	P12 Seguir o exemplo de empresários que admiro	0,62398	
	P07 Vontade de se estabelecer na região	0,58066	
	P13 Como forma de ter uma ocupação	0,52461	
3 – Dinheiro e segurança	P16 Como forma de fuga à pobreza	0,79779	7,8%
	P15 Vontade de ganhar dinheiro	0,69732	
	P14 Garantir rendimentos para assegurar o bem-estar da família	0,61150	
	P02 Como forma de fuga ao desemprego	0,55439	
4 – Beneficiar de apoios	P04 Beneficiar de apoios	0,78674	6,8%
5 – Insatisfação profissional	P05 Insatisfação com a situação profissional anterior	0,79012	6,6%
Total da Variância Explicada			61,6%

A necessidade de realização é um factor motivacional que foi inicialmente investigado por McClelland (1961) e aparece também referido posteriormente noutros trabalhos de investigação sobre empresários (Dubini, 1988; Alänge e Scheinberg, 1988; Jesuíno Reis e Cruz, 1988; d'Abreu, 1992; Pina, 1994, Silvestre, 1994). Segundo Sapienza, Herron e Menendez (1991) a literatura sobre este assunto revela que a necessidade de realização é a primeira característica e força motivadora para os empresários. As investigações de McClelland (1961) sobre as motivações revelaram que os empresários são indivíduos que se caracterizam por ter grande necessidade de realização, que este investigador designa nos seus trabalhos por "Need for Achievement (N-Ach)". A necessidade de realização é fundamentalmente, uma motivação pelo sucesso, sendo esta, segundo Veciana (1980) uma condição necessária mas não suficiente para que uma pessoa se converta num empresário.

3. Efectuou-se a seguinte divisão, de acordo com a realidade da amostra encontrada:

- i) Micro-Empresas Comerciais, [MECs] - (zona sombreada na Tabela 2)
 ii) Pequenas-Empresas Comerciais, [PECs] - (zona não sombreada na Tabela 2).

TABELA 2 - DIMENSÃO DAS EMPRESAS SEGUNDO O NÚMERO DE TRABALHADORES E O VOLUME DE VENDAS

Volume de Vendas (em contos) \ N.º de Trabalhadores	Inferior a 10.000	Entre 10.001 - 20.000	Entre 20.001 - 150.000	Entre 151.001 - 1000.000	TOTAL
1	12	3			15 18,8
2	11	8	4		23 28,8
Entre 3 – 9	2	2	27	3	34 42,5
Entre 10 – 75			3	5	8 10
TOTAL	25 31,3	13 16,3	34 42,5	8 10,0	80 (1) 100 (2)

(1) N.º de empresas, (2) %.
 Significância do χ^2 : <0,005

	Nº. de Empresas	%
Zona sombreada – MECs	42	52,5
Zona não sombreada – PECs	38	48,5
TOTAL	80	100

Comparação entre fundadores de MECs e fundadores PECs:

TABELA 3 - ELEMENTOS PESSOAIS E ACTIVIDADE PROFISSIONAL DOS FUNDADORES DE MECs E PECs

Grupo de empresas		MECs	PECs
Elementos pessoais do empresário e actividade profissional		42 Empresas	38 Empresas
Sexo	Masculino (%)	64,3	86,8
	Feminino (%)	35,7	13,2
Idade actual	(média)	50 anos	44 anos
Nacionalidade	Portuguesa (%)	100	97,4
	Outro país (%)	0	2,6
Empresários filhos de pai e/ou Mãe Proprietário(s) de um negócio	(%)	28,6	42,1
Nível de rendimento dos pais	Elevado (%)	0	2,6
	Médio (%)	45,2	63,2
	Baixo (%)	54,8	34,2
Empresários filhos de pai e/ou Mãe com Hab. Acad. Superior à 4ª Classe (1)	(%)	11,9	13,2
Habilitação académica do empresário fundador superior à 4ª Classe (2)	(%)	52,4	65,8
Especialização/cursos/formação profissional	Sim (%)	23,8	47,4
	Não (%)	76,2	52,6
Bom conhecimento de uma ou mais línguas estrangeiras	(%)	33,3	55,3
Idade fundação	(média)	37 anos	31 anos
Estado civil	Casado (%)	81,0	65,8
	Solteiro (%)	19,0	34,2
Nº de irmãos	(média)	4 irmãos	3 irmãos
Idade trabalho	(média)	20 anos	18 anos
Outra actividade	Sim (%)	31,0	36,8
	Não (%)	69,0	66,3
Experiência profissional anterior	Sim (%)	95,2	89,5
	Não (%)	4,8	10,5

Relativamente aos factores motivacionais efectuou-se uma análise da variância, tomando como variável independente a variável binária (Zona sombreada na Tabela 4): MECs e PECs e variáveis dependentes cada um dos cinco factores motivacionais (para um nível de significância de 0,05). Destes cinco factores

motivacionais, somente no Factor 1 - Necessidade de realização é que existem diferenças significativas entre as médias dos dois grupos de empresas considerados nesta análise.

TABELA 4 - RESULTADOS DA ANÁLISE DA VARIÂNCIA (Total da Amostra - 80 Casos)

Grupo de empresas	MECs		PECs		Teste F	Signific.
	Médias	Desvios Padrão	Médias	Desvios Padrão		
Factores motivacionais						
1 – Necessidade de realização	-0,2593	1,0020	0,2866	0,9284	6,3479	0,0138
2 – Fixação na região	-0,1225	0,8977	0,1354	1,0983	1,3333	0,2517
3 – Dinheiro e Segurança	0,0956	1,0794	-0,1056	0,9068	0,8054	0,3722
4 – Beneficiar de subsídios	-0,0253	1,1218	0,0279	0,8598	0,0558	0,8139
5 – Insatisfação profissional	0,1157	1,1395	-0,1279	0,8150	1,1864	0,2794
Número de Casos	42		38			

d. f. = 1, 78

Pode-se concluir que os empresários têm as mesmas motivações, excepto em relação à maior importância que os fundadores de PECs dão ao Factor 1 - Necessidade de realização. Estes resultados permitem constatar que existe uma relação entre a dimensão da empresa e a importância que o empresário fundador atribui, no início do seu negócio, à sua motivação pela necessidade de realização. Feeser e Dugan (1989) num trabalho de investigação sobre a comparação das motivações empresariais entre os fundadores de pequenas empresas e os fundadores de grandes empresas chegam a conclusões semelhantes a esta, em que ambos têm o mesmo tipo de motivações, excepto em relação ao facto dos fundadores de grandes empresas estarem mais motivados em criar o seu próprio negócio, para porem em prática as suas próprias ideias, e menos motivados pelo facto de terem que justificar as suas ideias.

CONCLUSÕES

A apresentação e análise dos resultados foi repartida em três partes. Na primeira parte foi feita uma análise descritiva das características das empresas e do negócio. Na segunda parte foi elaborada uma descrição e análise das características pessoais, actividade profissional e das motivações do fundador para iniciar o seu negócio. Os resultados empíricos relativamente às motivações dos fundadores de pequenos negócios na cidade da Guarda permitiram identificar como o motivo principal a necessidade de realização. A fixação na região, o dinheiro e segurança, o beneficiar de apoios e a insatisfação profissional, são também anseios que os empresários da cidade da Guarda tinham na altura em que fundaram a sua empresa. Na terceira parte, foi efectuada

uma análise comparativa dos resultados empíricos para determinar as diferenças entre os fundadores de PECs e os fundadores de MECs, relativamente às características pessoais, actividade profissional e motivações do fundador. Os resultados obtidos permitiram verificar que existem diferenças no sexo, idade, nos elementos dos pais do fundador, na qualificação do fundador, nos elementos pessoais do fundador na altura em que iniciaram o presente negócio, na idade em que o fundador começou a trabalhar, em outra(s) actividade(s) desenvolvidas simultaneamente pelo fundador, na experiência profissional do fundador e em relação ao Factor 1 - Necessidade de realização.

BIBLIOGRAFIA

1. ALÄNGE, Sverker e SCHEINBERG, Sari (1988), *Frontiers of Entrepreneurship Research, Proceedings of the Eighth Annual Babson College Entrepreneurship Research Conference, Massachusetts*, pp. 1-15.
2. BIRLEY, Sue (1989), *Journal of Small Business Management, January*, pp. 32-37.
3. d'ABREU, João Viegas Vilhete (1992), *Motivações Empresariais em S. Tomé e Príncipe*, Tese de Mestrado no Ramo de Ciências Empresariais pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa.
4. DUBINI, Paola (1988), *Frontiers of Entrepreneurship Research, Proceedings of the Eighth Annual Babson College Entrepreneurship Research Conference, Massachusetts*, pp. 31-45.
5. FEESER, Henry R. e DUGAN, Kathleen Watson (1989), *Frontiers of Entrepreneurship Research, Proceedings of the Ninth Annual Babson College Entrepreneurship Research Conference, Massachusetts*, pp. 13-27.
6. INE (1994), *CENSOS 91 - XIII Recenseamento Geral da População - III Recenseamento Geral da Habitação*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
7. JESUINO, J. Correia; REIS, Elizabeth e CRUZ, Eduardo (1988), *Revista Gestão, nº II-III, ISCTE, Dezembro*, pp.43-50.
8. LUMPKIN, James R. e IRELAND, R. Duane (1988), *American Journal of Small Business, Spring*, pp. 59-81.
9. MCCLELLAND, David C. (1961), *The Achieving Society*, Princeton, N.J., Van Nostrand Reinold
10. NUENO, Pedro (1995), *Emprendiendo - El Arte de Crear Empresas y Sus Artistas*, Bilbao, Ediciones Deusto S. A.
11. PINA, Paulo Joaquim Guerreiro (1994), *Motivações Empresariais dos Industriais do Algarve*, Lisboa, Tese de Mestrado no Ramo de Sistemas de Informação para Gestão(MSc) pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).
12. SILVESTRE, Manuel Campos (1994), *Motivações Empresariais dos Industriais de Cerâmica da Zona de Aveiro*, Lisboa, Tese de Mestrado no Ramo de Gestão Industrial(MBA) pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).
13. SAPIENZA, Harry J., HERRON, Lanny e MENENDEZ, Jim (1991), *Frontiers of Entrepreneurship Research, Proceedings of the Eleventh Annual Babson College Entrepreneurship Research Conference, Massachusetts*, pp. 254-270.
14. VECIANA, J. Maria (1980), *Revista Económica de Banca Catalana, Número 56, Marzo*, pp.10-25.